

VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS MICROEMPREENDEDORES DO RAMO DO VESTUÁRIO EM JARAGUÁ DO SUL

BONA, Amanda Leticia
BRÜCK, Amanda Leticia
FORMIGARI, Júlia Leticia
GOETEN, Maria Alice
FANHANI, Mariana Borges
RAMOs, Sarah Emanoele

RESUMO

A qualidade do empreendedorismo no Brasil tem tido avanços significativos, se comparado com os últimos anos, sendo possível observá-los através de alguns feitos, como a criação do microempreendedor individual, o MEI. Em estudo é observado que os aspectos de desenvolvimento sociais e econômicos, ao serem relacionados ao ato de empreender, afeta diretamente o desenvolvimento humano e social dos empreendedores, significando que além de gerar renda para o microempreendedor, está também gerando uma melhora na qualidade de vida, nos aspectos pessoais e profissionais. O objetivo geral deste estudo é analisar as vantagens e desvantagens dos microempreendedores do ramo do vestuário em Jaraguá do Sul. Procura-se compreender os desafios e benefícios enfrentados pelos MEIs. Além de identificar as motivações que levam esses empreendedores locais a iniciar seus negócios focando em suas percepções e experiências pessoais.

A coleta de dados se deu por entrevistas com microempreendedores locais, utilizando-se do método qualitativo exploratório, e uma pesquisa bibliográfica, que conta com fontes de referência como o IBGE, o Portal do Empreendedor e o SEBRAE. Os resultados mostram que a maioria dos empreendedores iniciam por necessidade de uma nova fonte de renda e a falta de reconhecimento em empresas privadas, e embora existam desvantagens, os benefícios e a realização própria, podem superar este fator.

Palavras-chaves: Microempreendedor, MEI, Vestuário, Empreendedorismo, Vantagem, Desvantagem.

ABSTRACT

The quality of entrepreneurship in Brazil has seen significant advances compared to previous years, which can be observed through achievements such as the creation of the individual micro-entrepreneur (IME). A study shows that social and economic development aspects, when related to the act of entrepreneurship, directly affect the human and social development of entrepreneurs. This means that, in addition to generating income for the micro-entrepreneur, it also improves their quality of life in personal and professional aspects. The objective of this study is to analyze the advantages and disadvantages of micro-entrepreneurs in the clothing sector in Jaraguá do Sul.

It aims to answer some of the most common questions such as: Is IME the simplest and cheapest way to start a business? Is it advantageous to be an Individual Micro-entrepreneur? It also seeks to understand the challenges and benefits faced by IMEs, as well as identify the motivations that lead these local entrepreneurs to start their businesses, focusing on their perceptions and personal experiences.

Data collection was carried out through interviews with local micro-entrepreneurs, using the exploratory qualitative method, and a bibliographic research that includes reference sources such as IBGE, the Entrepreneur Portal, and SEBRAE.

The results show that entrepreneurship is often driven by the need for a new source of income and the lack of recognition in private companies. Although there are disadvantages, the benefits and personal fulfillment can outweigh this factor.

Keywords: Microentrepreneur, IME, Clothing, Entrepreneurship, Advantage, Disadvantage

1 INTRODUÇÃO

Empreendedorismo, em suma, é o resultado de uma Pessoa Física (PF) que decide criar seu próprio negócio, abrindo um CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica), e se tornando uma Pessoa Jurídica (PJ). No entanto, o empreendedorismo possui métodos diferentes de se tornar um empreendedor; tendo em vista que existem diversos tipos de empresas, pois o Microempreendedor Individual é a apenas uma delas, sendo considerada a mais simples e barata. Outros tipos de empresas são: EI (Empreendedor Individual), EIRELI (Empresa Individual de Responsabilidade Limitada), LTDA (Sociedade Empresarial Limitada), por exemplo. (SEBRAE, 2020).

Cada uma dessas maneiras de empreender possuem suas próprias regulamentações. O MEI especificamente, precisa atender diversas exigências para que possa atuar de modo legítimo, como: teto de faturamento anual, limite estabelecido de funcionários contratados, este sendo de apenas 1 (um), que deve atuar de acordo com a Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), estar em dia com seus impostos tributários mensais (DAS), e também comprovar o faturamento anual. Sendo atendida todas as exigências, o MEI poderá desfrutar dos benefícios oferecidos pelo governo, como auxílio-doença e salário-maternidade. (SEBRAE, 2023).

Ante a essa percepção, pode-se notar que o desenvolvimento do empreendedorismo tem avançado, tornando-o uma pauta pertinente para pesquisas e discussões, principalmente devido a sua popularização. Em Jaraguá do Sul, até 31 de julho de 2024 foram registrados 19.829 (dezenove mil oitocentos e vinte e nove) microempreendedores. (Portal do Empreendedor, 2024).

Um importante fato, é que o ato de empreender afeta diretamente o desenvolvimento humano social e econômico. Isso ocorre pois o empreendedor é colocado frente a situações adversas, onde deve-se aprender a resolvê-las, assim, trazendo não somente novas experiências, mas também novos conhecimentos e levando os empreendedores a aprimorarem habilidades diversas.

Uma segunda questão essencial então, levando em consideração todos os aspectos apresentados, são as motivações para tal iniciativa. Segundo Nunes (2020), os fatores motivacionais podem ser relacionados com oportunidade, ou necessidade.

Neste contexto, esta pesquisa visou testar as seguintes hipóteses: O empreendedor inicia seu negócio motivado por necessidade ou oportunidade; o MEI é a forma mais simples e barata de empreender; é vantajoso ser um MEI; É difícil crescer de um MEI para uma empresa de maior porte; Um microempreendedor nasce com a ideia de se tornar uma grande empresa. Assim, o objetivo geral busca analisar as vantagens e desvantagens de ser um microempreendedor individual no ramo do vestuário em Jaraguá do Sul, tendo como objetivo específico a curiosidade por conhecer suas dificuldades, motivações, meios de atuação e por fim confirmar ou não as hipóteses levantadas.

2 METODOLOGIA

Como pesquisa de cunho qualitativo e exploratório, que de acordo com Gil (2019, p. 26) as pesquisas exploratórias “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista formulação de problemas mais precisos ou hipóteses a serem testadas em estudos posteriores”. Para isso, foram realizadas duas etapas para a obtenção de dados e análise. Primeiramente efetiva-se as entrevistas presenciais com MEIs, que trabalham ou trabalharam na área do vestuário como MEI. Tendo como estratégia inicial obter uma amostra de 10 microempreendedoras, contudo, devido a cancelamentos de última hora, que não possibilitaram o agendamento de novas datas para a realização das entrevistas em tempo hábil, foi possível o levantamento das respostas de 7 microempreendedoras.

As entrevistas foram organizadas com base em um questionário (Anexo-A) desenvolvido pela a equipe, onde buscou-se testar as hipóteses apresentadas pelo atual estudo. Deve-se salientar que todas as entrevistas foram registradas em forma de áudios, que posteriormente foram transcritos para mais fácil acesso e entendimento das respostas.

Na segunda etapa efetivou-se a análise dos dados obtidos. Durante este período de finalização, a equipe organizou discussões em grupo para a compreensão e análise das respostas.

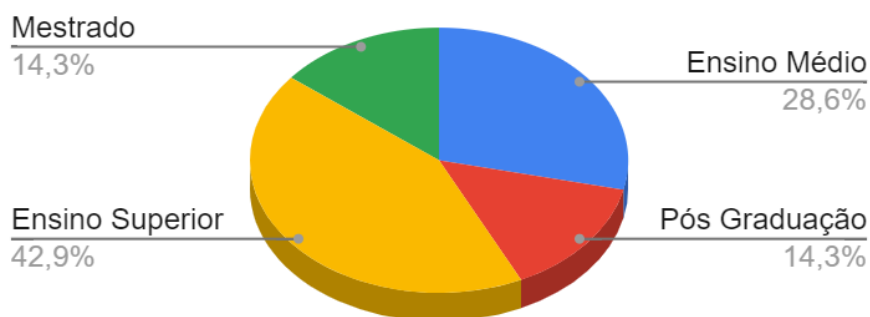
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para compor os resultados e discussões da presente pesquisa, a equipe utilizou dados obtidos a partir de entrevistas aplicadas a 7 empreendedoras, na qual todas trabalham ou trabalharam como Microempreendedor Individual. Nestas entrevistas, as perguntas foram criadas com base nas principais hipóteses, e com os objetivos a serem alcançados para este projeto. A análise das mesmas permite destacar vários pontos relevantes sobre o MEI, desde as motivações para iniciar o negócio até as vantagens e desvantagens encontradas durante este processo.

Para dar início a esta etapa, foi realizada uma apresentação dos entrevistados, formulando um breve perfil. Em seguida, uma exposição de suas opiniões e conhecimentos quanto a experiência de ser MEI. Por fim, finaliza-se com uma análise de todos os dados obtidos de forma sintetizada, assim, comprovando ou não as hipóteses.

Os entrevistados foram 100% composto por mulheres, que possuem entre 29 e 48 anos, na qual 42,9% delas obtiveram ensino superior completo, 14,3% fizeram mestrado, 14,3% com pós graduação e 28,6% com apenas ensino médio completo, como é destacado pela Figura 1. Além disso, todas as entrevistadas trabalharam em alguma empresa como CLT, estando dentro de suas áreas de atuação antes de abrirem o MEI e trabalharem de forma independente em seus próprios negócios. O tempo de atuação como empresárias também é muito variado, indo de 1 mês até 10 anos de experiência.

Figura 1 - Escolaridade das Microempreendedoras



Fonte: Autoras da Pesquisa (2024)

Seguindo para as perguntas específicas do questionário (Anexo-A), foi questionado sobre a perspectiva de alguma possibilidade de formação profissional, que auxiliaria na parte administrativa e da gestão de seus negócios.

Algumas das entrevistadas destacaram a falta de conhecimento sobre precificação e gestão financeira. A necessidade de aprender esses aspectos da administração foi mencionada como uma dificuldade significativa no início de suas jornadas como MEIs; como observado na fala da entrevistada 6: “A parte de precificação que é uma parte bem importante que eu não vejo quase ninguém ensinar”. No entanto, esta dificuldade pode ser amenizada pelos cursos gratuitos e online disponibilizados pelo SEBRAE, como afirmou a entrevistada 5: “Sim, existem vários cursos de gestão, bem eficientes, inclusive existe o SEBRAE, que auxilia os micro e os empreendedores, voltada a cada área que os mesmos atuam”.

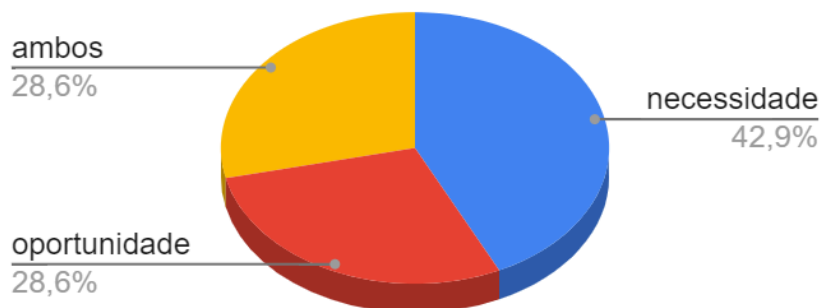
Quando questionadas se a abertura do MEI foi realizada por necessidade ou oportunidade, as respostas revelaram uma variedade de motivações. Como mostra a Figura 2, 28,6% das respostas o empreendedorismo se deu por oportunidade, enquanto 42,9% se tornaram empreendedoras por necessidade; e outras 28,6% das entrevistadas afirmaram que foi por ambos os motivos. Nunes (2020) afirmou em seu estudo que a necessidade desses empreendedores surge quando não há outras alternativas no mercado de trabalho, e por conseguinte, há oportunidade quando existe o incentivo para novos empreendimentos por parte do governo e as políticas públicas adotadas. Ambos os aspectos apresentados por Nunes podem ser comprovados com a afirmação da entrevistada 1: “Na verdade, por necessidade, porque quando você trabalha em uma empresa privada você não tem o reconhecimento que deveria ter”, e com a fala da entrevistada 5:

Eu vinha de empresas onde eu atuava como líder, e eu não queria mais atuar neste cargo. Então para conseguir um cargo inferior era bem difícil nas empresas, devido ao currículo, então eu me vi na obrigação de iniciar meu próprio negócio.

A necessidade de ambas as microempreendedoras surgiu pela falta de alternativas para suas próprias insatisfações no mercado de trabalho, em que atuavam como CLT; vendo isso como uma oportunidade para iniciarem seus próprios negócios, onde isso apenas é possível por conta da Lei complementar 128/2008 do Microempreendedor Individual. Desse modo, a primeira hipótese a ser

confirmada é que, de fato, a maioria dos empreendedores nascem pela necessidade de empreender.

Figura 2 - Necessidade ou Oportunidade?



Fonte: Autoras da Pesquisa (2024)

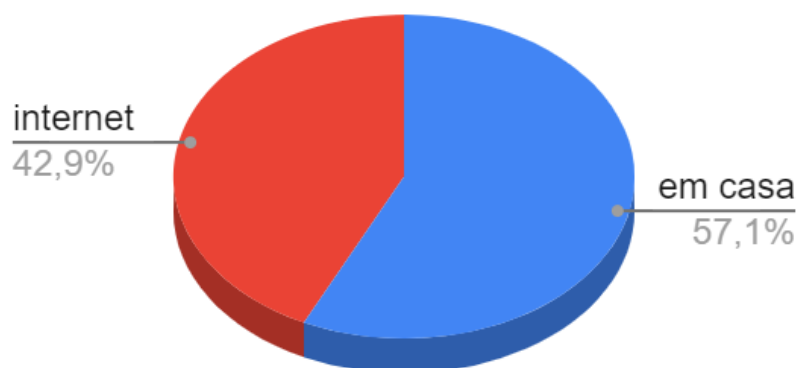
Questionadas sobre a dificuldade no processo de abertura, 100% das entrevistadas afirmaram que não houve dificuldades para realizar a abertura do MEI, podendo ser realizado através do SEBRAE, como afirmou a entrevistada 2: “Não porque eu tive ajuda do SEBRAE na época, eles me ajudaram a fazer toda a parte burocrática”. Em suma, a hipótese de que o MEI é a forma mais simples e barata de se empreender é confirmada, em vista de que a abertura pode ser feita de forma online pelo site do SEBRAE, e diferente de outras categorias de empreendedorismo, como o Empreendedor Individual (EI), que pode ter diversos prejuízos para o empreendedor enquanto Pessoa Física em caso de dívidas, e o Eireli, por exemplo, que precisa ter um capital de 100 (cem) salários mínimos para se formalizar, onde até o mês de agosto de 2024, corresponde á R\$141.200,00 (cento e quarenta e um mil e duzentos reais). (SEBRAE, 2020).

Quanto ao meio de atuação de cada entrevistada, os citados foram “*em casa*” e “*online*”, sendo 57,1% que atendem em casa, e 42,9% que trabalham com vendas online, principalmente via instagram, como demonstra a figura 3. Além disso, todas as entrevistadas afirmaram que trabalham sozinhas, sem a ajuda de um funcionário, que caso seja contratado em algum momento, deverá ser regido de acordo com as normas da Consolidação das Leis do Trabalho, com seus direitos e deveres.

Com relação à busca de clientes, as entrevistadas adotaram uma variedade de estratégias para atraí-los e expandir seus negócios; desde a utilização das redes

sociais e marketing “boca a boca”, até a participação em eventos locais e feiras. Em resumo, cada empreendedor encontrou maneiras criativas de alcançar seu público-alvo.

Figura 3 - Meio de Atuação



Fonte: Autoras da Pesquisa (2024)

Questionadas se haveria alguma vantagem, assim como alguma oportunidade em se manter como uma micro empreendedora, uma grande parcela das entrevistadas afirmou que a flexibilidade de horário é o principal motivo de permanecerem vinculadas como MEI. A formalização legal também se torna muito importante para se manterem no mercado de trabalho; com legitimidade e credibilidade, confirmando que ser MEI pode sim ser vantajoso. Contudo, existem aspectos negativos, pois há uma sensação de falta de benefícios trabalhistas oferecidos pelo governo, entre eles: plano de saúde, décimo terceiro, férias e acesso limitado a financiamento. Além de que, para aproveitar os benefícios oferecidos, é obrigatório pagar as guias mensais (DAS) até a data do vencimento e cumprir o número mínimo de contribuições (carência INSS). (Portal do Empreendedor, 2021).

Como resultado, entende-se que o acesso a tais benefícios se torna mais difícil, visando que os ganhos mensais dos microempreendedores não são fixos e podem influenciar no pagamento das guias mensais. Sem plano de saúde, os MEIs recebem auxílio-doença, que é ativado apenas em situações de incapacidade de trabalho total ou temporariamente, não cobrindo outros aspectos de cuidado à saúde necessários.

Outros desafios significativos para a permanência como MEI também foram destacados, onde, principalmente durante o início do novo empreendimento, a necessidade de se auto gerenciar e administrar, torna-se um obstáculo para o bom desenvolvimento do negócio, confirmando a hipótese de que é difícil passar de um microempreendedor individual para uma empresa de maior porte.

A entrevistada 4 menciona que “[...] talvez a falta de administração é o que faz entrar em desvantagem, mas se estiver capacitada para saber o que ela quer e o que está precisando, não estará em desvantagem em relação aos outros”.

Pensando no futuro de seus devidos empreendimentos, as entrevistadas expressaram uma variedade de planos e aspirações para seus negócios como MEIs. Alguns esperam expandir para novos mercados e aumentar sua presença online, enquanto outros pretendem continuar focados em atender às necessidades de seus clientes locais. Como tal, pode-se refutar em partes a hipótese de que um Microempreendedor nasce com a ideia de se tornar um grande empresa, já que durante as entrevistas, nenhuma das participantes expressaram o desejo de evoluírem além do MEI.

Nunes (2020) afirma em seu estudo sobre o Microempreendedor Individual e os aspectos de desenvolvimento social e econômico, que empreender afeta de maneira direta o desenvolvimento humano e social, trazendo diversos aprendizados e novas experiências, além do sentimento de realização pessoal. Isso apenas se confirma quando a maioria das entrevistadas alegaram que o MEI foi importante pois se tornou sua fonte de renda, e também por conta do aprendizado, onde puderam desenvolver mais suas habilidades com o que estavam trabalhando, e também a enfrentar situações diversas com mais confiança.

Em relação às entrevistadas que tiveram a experiência de atuar como MEI no mercado de trabalho, e fecharam seus microempreendimentos, os principais motivos foram outras oportunidades que seriam mais confortáveis e uma mudança em suas áreas de vocação.

Para finalizar, as microempreendedoras aconselharam a não ter medo de iniciar seu próprio negócio, que se deve ter responsabilidade, persistência e principalmente estar comprometido com seus objetivos, assim como todas concordaram também que a educação contínua e a busca por oportunidades de aprendizado são fundamentais para o sucesso como MEI.

4 CONCLUSÃO

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as vantagens e desvantagens de ser um microempreendedor individual no ramo do vestuário em Jaraguá do Sul. O MEI é uma pauta muito abordada atualmente, já que, de maneira empírica, pode-se perceber o crescimento do desejo da população de obter seu próprio negócio, essa percepção também fica evidente nos dados estatísticos, já que desde que a Lei do microempreendedor entrou em vigor, houve apenas o aumento de pessoas aderindo a essa formalização. Até 31 de julho de 2024 foram registrados pelo menos 15.977.245 (quinze milhões novecentos e setenta e sete mil duzentos e quarenta e cinco) MEIs em todo o Brasil, enquanto em Santa Catarina são 763.810 (setecentos e sessenta e três mil e oitocentos e dez), e em Jaraguá do Sul são cerca de 19.829 (dezenove mil oitocentos e vinte e nove) microempresas registradas, ambas no mesmo período já citado. (Portal do Empreendedor).

Considerando o crescimento e relevância do empreendedorismo, a equipe tomou como tema desta pesquisa o microempreendedorismo individual. O primeiro questionamento feito foi sobre a vantagem ou desvantagem de ser um MEI; e a partir desta principal dúvida, surgiram diversas outras hipóteses e também curiosidades sobre o microempreendedorismo.

Inicialmente a hipótese era de que ser um microempreendedor é de fato vantajoso. Durante a aplicação e a análise das entrevistas, percebe-se que existem diversas vantagens, principalmente na questão da realização pessoal, ou por conta de múltiplos fatores que as fizeram se encontrar financeiramente nesta categoria do empreendedorismo, como uma maior flexibilidade de horário. Contudo, há diversas desvantagens que foram abordadas pelas entrevistadas, de modo geral, uma falta de benefícios oferecidos pelo governo, já que uma pessoa jurídica não possui os mesmos direitos que uma pessoa física trabalhando perante a Consolidação da Lei do Trabalho (CLT). Ante a isso, não se pode confirmar totalmente a vantagem do microempreendedorismo sobre outras formas de trabalho.

Durante o processo de análise também foi compreendido que nem todos os MEIs são criados com o objetivo de se tornar uma empresa de maior porte, onde a hipótese apresentada era de que este seria o principal objetivo de um microempreendedor; se atrelando também a hipótese confirmada de que o MEI é a forma mais simples e barata de empreender, já que todo o processo burocrático de

abertura pode ser realizado online pelo SEBRAE, e financeiramente, os impostos são menores do que os aplicados a outras empresas, e não são necessários nenhum tipo de capital inicial para a abertura.

Além desses pontos, o principal questionamento para esta pesquisa foram as motivações que levaram as entrevistadas a começarem seu próprio negócio. Principalmente se esta motivação estava relacionada com oportunidade ou necessidade, algo que foi confirmado ao decorrer da pesquisa.. A maioria das entrevistadas afirmaram que iniciaram seu negócio por necessidade, sendo que algumas dessas necessidades estavam alinhadas com oportunidades identificadas no mercado.

Destaca-se ainda alguns pontos importantes que podem ser abordados em uma pesquisa futura, de modo a aprofundar ainda mais a pauta do microempreendedor e a sua experiência com este cargo, são: a quantidade de horas trabalhadas: já que perceptivelmente um empreendedor possui diversas responsabilidades, pois é ele que administra e, ao mesmo tempo, é o operário do próprio negócio. A quantidade de microempreendedores entrevistados foi pequena, não podendo afirmar que as respostas apontadas condizem com a realidade da cidade de Jaraguá do Sul. A sugestão é que o número da amostra seja maior que o estabelecido para esta pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, o grupo de pesquisadoras deseja prestar seus agradecimentos à orientadora Daiane Heinzen, por toda sua contribuição e persistência durante todas as etapas desta pesquisa. Agradecemos toda sua dedicação e conselhos para este estudo. Também prestamos nossos agradecimentos à banca pela dedicação e contribuição na avaliação do projeto, e agora, de sua conclusão, visando sempre o crescimento acadêmico e o desenvolvimento dos envolvidos.

Agradecemos também às demais envolvidas, microempreendedoras entrevistadas, por disponibilizarem de seu tempo para contribuir com esta pesquisa, sendo fundamentais para a realização desta investigação.

Ademais, relatamos nosso agradecimento aos docentes e discentes que, de alguma maneira, se disponibilizaram a deixar sua contribuição.

REFERÊNCIAS

BEHLING, Gustavo; PEREIRA; Christiane Mendes Drozdek; MAZZOLENI, Everton Cordeiro; BACCIN, Sheila Shilickman; LENZI, Fernando Cesar . Microempreendedor individual catarinense: uma análise descritiva do perfil dos empreendedores individuais catarinenses. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**. v. 5, nº 1, p. 65-78, jan./mar. 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. - São Paulo: Atlas, 2018. Acesso em: 03 de jul. 2024.

GRECO, Simara; GUIMARÃES, Morlan; LAZZARIN, Giovanna; LIMA, Brendha; LIMA, Eduardo; MACEDO, Mariano; SALUSSE, Marcus; SOUZA, Vinicius. **Empreendedorismo no Brasil 2015**, Curitiba, 2015. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4826171de33895ae2aa12cafe998c0a5/\\$File/7347.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4826171de33895ae2aa12cafe998c0a5/$File/7347.pdf). Acesso em: 16 de out de 2023.

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Características étnico-raciais da população: classificações e identidades**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/pt/agencia-home.html>. Acesso em: 08 de nov. de 2023.

NUNES, Carlos Eduardo Aporcínio Veiga. **Microempreendedor Individual (MEI) no Brasil: Aspectos Sobre o Desenvolvimento Social e Econômico**, 2020. Disponível em: https://arquivos.ufrj.br/arquivos/2021140115b7262915155a2bdc0839861/Monografia_perodo_2020-1_CARLOS_EDUARDO_APORCINIO_VEIGA_NUNES.pdf. Acesso em: 08 de nov. de 2023.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Direitos e obrigações**, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/quero-ser-mei/direitos-e-obrigacoes>. Acesso em: 27 de set. 2023.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Ocupações Permitidas**, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/quero-ser-mei/atividades-permitidas>. Acesso em 05 de out. 2023.

PORTAL DO EMPREENDEDOR. **Relatório Estatísticos**, 2023. Disponível em: <http://www22.receita.fazenda.gov.br/inscricaoemei/private/pages/relatorios/relatorioMeSDia.jsf>. Acesso em: 04 de jun. 2024.

SEBRAE. **Categorias de Formalização de Empresas**, 2020. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pr/artigos/categorias-de-formalizacao-de-empresas,4a0dca91c761e610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 04 de ago. 2024.

SEBRAE. **Lei Geral das Micros e Pequenas Empresas**, 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/lei-geral-da-micro-e-pequena-empresa,46b1494aed4bd710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 27 de set. 2023.

SEBRAE. **Tudo que você precisa saber sobre MeI**, 2021. Disponível em:

<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-meI,caa7d72060589710VgnVCM100000d701210aRCRD#direitos-e-deveres>
Acesso em: 08 de nov. de 2023.

SEBRAE. **Você sabe o que é um Microempreendedor Individual - MEI?** 2023. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/voce-sabe-o-que-e-um-microempreendedor-individual-meI>. Acesso em: 25 de set. de 2023.